

Índios ameaçam ferrovia da Vale

*Os xicrin falam em bloquear os trilhos de Carajás
caso a Funai não libere exploração de madeira*

Cansados de esperar há 10 anos uma resposta da Fundação Nacional do Índio (Funai) para um projeto de manejo florestal em suas terras, cerca de 180 índios Xicrin, da reserva Cateté, no sul do Pará, ameaçam interditar o transporte de minérios através da ferrovia de Carajás. A pressão sobre a Funai, de acordo com o cacique Krankanhen Xicrin, é para que os índios tenham permissão de explorar castanha e madeira numa área de 40 mil hectares, dentro da reserva indígena. "Agora é para valer. Se não vierem conversar conosco vamos colocar toras de madeira sobre os trilhos e paralisar os trens da Vale do Rio Doce", ameaça.

Os índios estão acampados há três dias numa fazenda em Parauapebas e garantem que só desistirão do fechamento da ferrovia se o presidente da Funai, Sullivan Silvestre, for à região explicar pessoalmente porque até hoje o órgão não liberou a exploração madeireira. Se interditar a ferrovia como anunciam, os Xicrin causariam grandes prejuízos à Vale do Rio Doce. A empresa transporta 40 mil toneladas de minérios e 600 passageiros diariamente pela ferrovia até o porto de Itaquí, no Maranhão.

Ausente - Uma informação divulgada no final da manhã de ontem deixou os índios entre frustrados e revoltados. Eles tomaram conhecimento de que o presidente da Funai, Sullivan Silvestre, não poderá comparecer à reunião marcada para hoje, em Parauapebas, devido a inúmeros compromissos assumidos anteriormente em Brasília. "É muito ruim que isso tenha ocorrido, porque nós só negociamos com ele", comentou o cacique Krankanhen. Mesmo assim, a reunião foi mantida.

Para representar Sullivan Silvestre na reunião com os Xicrin foram

indicados e já seguiram para Parauapebas o diretor da Funai em Marabá, Carlos Loureiro, além do chefe do Serviço de Assistência, José Luiz Montenegro. O cacique desconfia que a reunião com os diretores da Funai, como outras já ocorridas, nada irá resolver. Por causa disso, ele afirma que os Xicrin já "perderam a paciência com o governo". Explicou que o projeto de manejo elaborado por sua tribo não mereceu o respeito devido e encontra-se "engavetado em Brasília". E disparou: "ninguém faz os Xicrin de bestas. Se querem brincar com fogo, terão fogo".

Krankanhen disse que os índios estão passando necessidade e perdendo dinheiro por não poderem explorar a floresta, mesmo correndo o risco de agredirem o meio ambiente. Para ele, a única alternativa de chamar a atenção do governo é "pressionando a Funai". O coordenador da Funai em Marabá, Luiz Ximenes Silva informou na tarde de ontem a **O LIBERAL** que o projeto de manejo dos índios já teria sido aprovado pela direção do órgão em Brasília, embora admitisse que, oficialmente, ainda não havia tomado conhecimento da decisão. Os Xicrin afirmam que se o projeto deles foi finalmente aprovado, agora será necessário o presidente da Funai assinar outro documento, desta vez autorizando o início da exploração florestal.

Ximenes alegou não conhecer o projeto dos índios, mas acredita que a extração de madeira e, sobretudo castanha, são "direitos da tribo". Ele disse que vem mantendo diálogo com os índios, mas não arrisca uma opinião sobre as intenções dos Xicrin em fechar a ferrovia de Carajás. "Vamos conversar amanhã (hoje) e resolver o problema sem maiores dificuldades".